



ISSN: 2230-9926

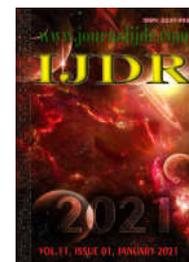
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 01, pp. 43286-43289, January, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20710.01.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

MOBILIDADE ACADÊMICA DE MESTRADO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES AO DESENVOLVIMENTO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

Suzane P. Vasconcelos¹, Karla M.C. Rolim², Nadia L. Cherchem³ and Cristine M. M. L. G Caltero³

¹Universidade de Fortaleza - Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem; ²Universidade de Fortaleza - PhD em Humanisation des Soins en Néonatalogie pela Universidade de Rouen, França (CHU-ROUEN). Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Coordenadora do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE/UNIFOR) e Professora do Programa em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (PPGSC/UNIFOR), Brasil; ³Universidade de Rouen – Enfermeira atuante no Espace Régional de Formation des Professions de Santé. Centre Hospitalier Rouen Normandie

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th October, 2020

Received in revised form

22nd November, 2020

Accepted 16th December, 2020

Published online 30th January, 2021

Key Words:

Enfermagem. Internacionalização. Saúde da Criança. 250

*Corresponding author:

Suzane P. Vasconcelos,

ABSTRACT

Relato de experiência de uma mobilidade acadêmica realizada na França, através do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza e apoio do Conselho Federal de Enfermagem. Estudo do tipo relato de experiência vivenciada no período de novembro de 2019 a janeiro de 2020, no Departamento de Profissões Paramédicas da Universidade de Rouen-Normandia, França. A mobilidade acadêmica permite o crescimento pessoal e profissional dos alunos que tem a oportunidade de participar do processo, sendo possível conhecer as práticas locais da sua profissão, permitindo oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas no país de origem, relacionando com os benefícios de ciências e técnicas novas vivenciadas durante o período de imersão no outro país.

Copyright © 2021, Suzane P. Vasconcelos et al., This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Suzane P. Vasconcelos, Karla M.C. Rolim, Nadia L. Cherchem and Cristine M. M. L. G Caltero. "Mobilidade acadêmica de mestrado: desafios e oportunidades ao desenvolvimento do cuidado em enfermagem", *International Journal of Development Research*, 10, (11), 43286-43289.

INTRODUÇÃO

O sistema de formação de ensino de nível superior vem assumindo diversas maneiras de instrumentalização, uma delas é através da internacionalização, a fim de proporcionar aos alunos um aprimoramento em diferentes contextos, dispondo de diversas oportunidades sócio-político-econômicas. A mobilidade acadêmica de estudantes é uma estratégia que vem disseminando a ideia de formação de pessoas bem-sucedidas, com habilidade e pensamento crítico (Ramos, 2011). A internacionalização vem sendo utilizada pelas instituições de ensino como um instrumento para estimular e impulsionar as necessidades educacionais geradas pela globalização e pelos anseios dos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. O investimento nesse seguimento tornou-se essencial para a formação educacional completa e eficaz dos alunos

(Luce, 2016). De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), atualmente os números referentes a mobilidade acadêmica na América Latina e no Brasil são de 32.051 mil estudantes em mobilidade no exterior, número esse que representa 0,4% da taxa global relativos aos países que destinam seus alunos ao exterior, e recebe 15.221 mil estudantes, representando 0,2% da taxa global no que diz respeito a entrada dos alunos no país (UNESCO, 2019). O cotidiano enfrentado pelos enfermeiros que trabalham em Pediatria lhes impõe um alargamento de perspectivas na observação, realização e gerenciamento, do ponto de vista das suas atividades profissionais. O trabalho dos enfermeiros deve descobrir outras formas de realizar o cuidado, utilizando-se do embasamento científico e da tecnologia como meios para interagir com a criança e sua família, ajudando-os nas suas necessidades biológicas,

psicossociais e espirituais. Durante o transcorrer do nosso aprimoramento científico, pessoal e profissional, por meio do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE), da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), fomos contempladas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Edital n° 27/2016 - Acordo CAPES/COFEN n° 30/2016, que nos possibilitou um Estágio, na cidade de Rouen, na França. Propomo-nos a refletir sobre a possibilidade de compartilhar os caminhos com enfermeiros de outros países, assim como a França, atuantes em Pediatria e comungar, além da cultura e do conhecimento, o desejo de contribuir para o desenvolvimento de uma assistência diferenciada; buscar o aprimoramento e o crescimento humano e técnico-científico da profissão, caracterizando-se como intercâmbio cultural, social, profissional e científico, com vistas a libertações coletivas para o engrandecimento da ciência da Enfermagem no Brasil e países parceiros. Assim, a mobilidade acadêmica nos proporciona a experiência de conhecer novas técnicas e executar atividades que, muitas vezes, em nosso país de origem, não são de competência da profissão, como é o caso da França, onde a Enfermagem desenvolve várias práticas avançadas em saúde que ainda não são legalizadas no Brasil. Diante das considerações, objetivamos relatar a experiência de uma mobilidade acadêmica realizada na França, através do MPTIE da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

METODOLOGIA

Tipo de estudo: Trata-se de um relato de experiência de atividade, realizado através de uma parceria entre o MPTIE da UNIFOR e o Departamento de Profissões Paramédicas da Universidade de Rouen - Normandia, França. O relato de experiência é um método utilizado na pesquisa para apresentar uma consideração a respeito de determinadas ações que versam um cenário vivenciado em um contexto profissional de relevância para a coletividade (Cavalcante, 2020).

Cenário do estudo: O MPTIE possui diversas parcerias internacionais, uma delas é com o *Ministère d'Affaires Sociales et de la Santé de France; Instituts et Écoles de Formationen Soins Infirmiers (IFSI) do CHU de Rouen Normandie; Centre Hospitalier Universitaire de Rouen Normandie, – CHU; Hôpitaux de Rouen Normandie, France*. Considerado um dos melhores complexos hospitalares da Europa. O convênio favorece a mobilidade internacional de alunos e professores das duas instituições, por meio de intercâmbios e desenvolvimento de pesquisas. O Centro Hospitalar Universitário de Rouen (CHU-ROUEN Normandia), conta com mais de 2500 leitos. Reúne quase todas as especialidades cirúrgicas agudas, em torno de uma plataforma técnica eficiente. Seu departamento de emergência para adultos é um dos maiores da França, depois dos departamentos de Paris, Lyon e Marselha. O CHU-Rouen Normandia, faz parte da zona de defesa e segurança ocidental, que inclui 4 regiões e 20 departamentos, ou seja, o equivalente a 25% do território nacional e 20% da população francesa (Hôpital Charles-Nicolle, 2019). Para o cuidado da Saúde da Mulher, inclui uma maternidade de nível 3, onde existem serviços de reanimação médica pediátrica, neonatologia e um serviço de ginecologia obstétrica com emergências ginecológicas-obstétricas. O Pavilhão de Pediatria abriga as únicas emergências pediátricas na região de Rouen e reúne todos os serviços de cirurgia, medicina pediátrica e de

reanimação. O CHU-ROUEN Normandia, também possui um Instituto de Biologia Clínica que inclui 8 dos 14 laboratórios existentes no complexo hospitalar. É também um Centro de Educação e Treinamento vinculado à Faculdade de Medicina e Farmácia e ao Centro Regional de Treinamento para Profissões da Saúde da Normandia, França.

Período do estudo: Por meio dessa parceria, realizamos um estágio, vivenciado no período de novembro de 2019 a janeiro de 2020, onde nos foi possível conhecer e vivenciar o cuidado de Enfermagem relacionado à Saúde da Criança, na França. O período do estágio para o aprendizado teórico-prático foi dividido entre laboratórios e salas de aula, na Escola de Formação de Profissionais de Saúde da Normandia (*Instituts et Écoles de Formationen Soins Infirmiers - IFSI*), em Rouen, bem como exercitar o aprendizado no Centro Hospitalar Universitário de Rouen Normandia, (CHU-ROUEN), no Pavilhão de Pediatria.

Relato De Experiência

Atividades desenvolvidas na Escola de Formação de Profissionais de Saúde da Normandia: Durante as duas primeiras semanas de estágio nos foi oportunizada a participação em aulas teóricas voltadas à Promoção em Saúde. Como também, houve convívio em aulas práticas de laboratório e participação em momentos de avaliação prática, junto à alunos de Enfermagem, acerca dos conteúdos da Matriz Curricular, sendo alguns deles voltados aos diversos tipos de sondagem e uso de coberturas e curativos. Os momentos de ensino-aprendizagem foram divididos e abordavam temáticas como: cuidados de enfermagem; sonda nasogástrica; autocorreção da situação clínica das laringectomias; exploração da situação clínica do treinamento em avaliação; aromaterapia; mobilidade internacional; assistência de enfermagem a um público muito precário; trabalho em rede de saúde mental; traqueotomia; cuidados de enfermagem; apresentação do serviço e missões; fisiologia da dor e estomaterapia). (*soins infirmiere; sonde naso gastrique; autocorrection de la situation clinique de laryngectomies; exploitation de la situation clinique d'etrainement à l'évaluation; aromothérapie; mobité internationale; soins infirmiers auprès d'un public en grande précarité; travail de reseau en santé mentale; traquéotomie; soins infirmiers; umd; présentation du service et missions de l'ide; stomathérapie, physiologie de la douleur*).

Durante o Estágio na Escola de Formação de Profissionais de Saúde da Normandia, também foram realizadas oficinas práticas para demonstração de procedimentos, materiais e condutas utilizadas no CHU ROUEN-Normandia, quando nos foi disponibilizada a oportunidade de treinamento e familiarização com a rotina hospitalar antes de adentrarmos em ambiente hospitalar. A participação nas aulas foi um momento bastante enriquecedor, pois permitiu o convívio com os demais alunos da Escola e o partilhamento dos conhecimentos voltados à Enfermagem europeia e brasileira, além da oportunidade de vivenciarmos a experiência de forma plena como pessoa, aprendendo a cultura e hábitos de vida em país estrangeiro. A compreensão da realidade vivenciada pelos enfermeiros franceses foi-nos propiciada pela interação com o ambiente externo do Pavilhão de Pediatria e pelo ambiente interno de cada um deles, quando, então, identificamos, a forma de ser ENFERMEIRO e o diálogo de cada um deles, com os pacientes sob seus cuidados. Ao adentrarmos no

convívio dos enfermeiros pediátricos no Pavilhão de Pediatria, buscamos uma forma de interagir capaz de nos possibilitar melhor compreensão de seus ideais, valores e crenças, para assim, apreender o cuidado de Enfermagem por eles praticados. Destacamos, que a partir do conhecimento já adquirido na graduação e pós-graduação em Enfermagem no Brasil, houve a possibilidade de um aprofundamento dos conteúdos apreendidos e também a oportunidade de confrontarmos maneiras de cuidar diferenciadas e das metodologias de ensino dos dois países.

Atividades desenvolvidas no Complexo Hospitalar Universitário - Pavilhão de Pediatria

O estágio hospitalar perdurou por quatro semanas, e foi dividido em alguns setores da Pediatria. A primeira semana foi na Urgência Pediátrica, onde foi possível observarmos a assistência à criança, a abordagem e triagem inicial. Dentre os cuidados assistidos, um dos que mais nos chamou a atenção foram os desenvolvidos para a prevenção em relação a dor. Existe no serviço protocolos iniciais de atendimento para a impelmentação de diversas técnicas farmacológicas e não farmacológicas com a finalidade de minimizar o sofrimento das crianças e, conseqüentemente de seus pais ou acompanhantes.

Para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem e melhor aproveitamento foram traçados os objetivos esperados para cada percurso do Estágio no quadro I.

Desafios e experiências vivenciadas

Participar de mobilidade acadêmica foi bastante desafiador, são diversos fatores que proporcionam emoções, como o medo, a insegurança e desconforto, haja vista, estar em um país estrangeiro. Conviver com pessoas de outra cultura, com um idioma diferente é considerado uma das principais barreiras encontradas por um estudante, pois afeta diretamente a sua comunicação, dificultando a aprendizagem e suas ações. Porém a imersão em outra cultura linguística permite com que em pouco tempo ocorra o aperfeiçoamento e a melhoria na fluência, tornando a comunicação mais fácil e acessível. Ponderamos, portanto, que nos serviços observados encontramos uma grande diferença do Brasil, não só nos cuidados prestados, mas também nos materiais utilizados, bem como na apresentação de algumas medicações, o que requer do intercambista uma maior atenção e capacidade de raciocínio crítico para a realização das comparações equivalência aos existentes no seu país de origem. Nesta perspectiva, a compreensão da realidade vivenciada foi-nos

Percurso do Estágio (*Parcours de Stage CHU Rouen-Normandie, Pédiatrie*), Rouen, França

Dia 09 a 13/12	Estágio em Pediatria	Serviço de Urgência Pediátrica	Conhecer o funcionamento do serviço, bem como as patologias mais recorrentes, os cuidados prestados pela equipe de enfermagem. O papel do enfermeiro de recepção e orientação e os meios pelos quais as prioridades podem ser avaliadas. Observar o acolhimento de uma criança e sua família e o envolvimento da equipe. Conhecer os meios de avaliação e tratamento da dor nos serviços de emergência durante o tratamento: métodos farmacológicos e métodos não farmacológicos.
Dia 16/12	Estágio em Pediatria	Serviço de Cirurgia Pediátrica	Conhecer a prática de enfermagem e o funcionamento de um departamento de cirurgia, bem como os principais tipos de cirurgias praticadas no setor. Compreender o cuidado de enfermagem à criança, os meios que permitem avaliar e tratar a dor.
Dia 17/12	Estágio em Pediatria	Serviço Cirúrgico de Hospital Dia	Conhecer os cuidados específicos de crianças em hospitalização diurna, cirurgia ambulatorial; Conhecer os principais tipos de cirurgias praticadas no setor e, principalmente, relacionadas à cirurgia ambulatorial. Observar o acolhimento de uma criança e sua família, o papel da enfermagem na relação pai / filho / cuidador
Dia 18-19/12	Estágio em Pediatria	Serviço de Reanimação Cirúrgica Pediátrica	Conhecer os cuidados em terapia intensiva pediátrica. Conhecer a atuação dos enfermeiros no serviço. Conhecer os meios de avaliação e tratamento da dor em terapia intensiva e ressuscitação: métodos farmacológicos e não farmacológicos. Observar o acolhimento de uma criança e sua família, o papel da enfermagem na relação pai / filho / cuidador.
Dia 07 a 15/01/20	Estágio em Pediatria	Serviço de clínica Pediátrica	Conhecer as práticas de cuidado e operação da unidade, os materiais utilizados e comparar com os cuidados prestados no Brasil. Conhecer o desempenho da amamentação durante o período de hospitalização pediátrica e os cuidados com a criança. Conhecer os meios de avaliação e tratamento da dor Observar o acolhimento de uma criança e sua família, o papel da enfermagem na relação pai / filho / cuidador.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A segunda semana foi dividida entre os setores de Cirurgia Pediátrica, Hospital Dia e Serviço de Reanimação Pediátrica (*Service de Chirurgie Pédiatrique; Service de Chirurgie Pédiatrique Hôpital de Jour, Service de Réanimation Chirurgicale Pédiatrique*), onde acompanhamos o percurso do paciente pediátrico nesses setores, entre cirurgias, internações e os cuidados e assistência de Enfermagem prestados. As duas últimas semanas foram dedicadas ao setor de Clínica Médica (*Nourrissons*) onde nos foi possível acompanhar o trabalho dos enfermeiros na realização do cuidado as crianças em internação hospitalar e realizar juntamente com eles alguns cuidados de Enfermagem.

possível compreender que a oportunidade de e aprender em diferentes locais e culturas propicia a ao estudante a ampliação na sua visão, enriquecendo o seu processo de formação. Isto implica que o enfermeiro saiba optar por e organizar um conjunto coerente de conhecimentos e de capacidade em face daquela situação concreta. Em suma, que preste cuidados de Enfermagem personalizados e individualizados⁵. Adaptar-se a ausência do seu ambiente de origem, requer bastante comprometimento e renúncias para assim enfrentar as que surgirão no caminho. Torna-se pertinente nosso caminhar no desenvolvimento do relato proposto, sobretudo no referente às dificuldades encontradas e sentidas quanto à adaptação ao

ambiente. São elas: físicas (relacionadas às mudanças de temperatura como frio; hábitos alimentares; adaptação inicial à mudança de fuso horário) e emocionais (tristeza, provocada pelo afastamento, e saudades dos familiares, do domicílio, trabalho e das amizades). Contudo, em nenhum momento estas dificuldades nos fizeram pensar em desistir do Estágio, pois recebemos ajuda e acolhimento como profissional e ser humano, tanto dos professores, alunos e enfermeiros, ou melhor, de pessoas que nos confortaram sempre com o carinho de seus lares e famílias, de onde vislumbrávamos e sentíamos o importante momento de troca de conhecimentos, costumes, valores e calor humano. O intercâmbio estimula a maturidade cultural, científica, social e pessoal. É uma oportunidade bastante enriquecedora. Poder conhecer de perto a realidade da Enfermagem francesa e os cuidados de Enfermagem desenvolvidos, sem dúvida, foi uma experiência grandiosa. Destacando o seu potencial e a importância para o aperfeiçoamento da formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mobilidade acadêmica permite o crescimento pessoal e profissional dos alunos que tem a oportunidade de participar do processo, sendo possível conhecer as práticas locais da sua profissão, permitindo oportunidades de novas pesquisas no país de origem, relacionando com os benefícios de ciências e técnicas novas vivenciadas durante o período de imersão no outro país. A experiência acadêmica é outro benefício proporcionado pelo intercâmbio. Conhecer a cultura de outro país, conquistar amizades, além da oportunidade de inteirar-se de outro idioma é uma experiência excepcional. Retornamos ao Brasil reconfortadas pela sensação do “dever cumprido”, propiciado pela troca de experiências com docentes e enfermeiros assistenciais da área pediátrica, bem como porque teremos, decerto, a oportunidade de desvelar as benesses pessoais e profissionais advindas do Estágio de Mestrado para o crescimento da Enfermagem, tais como a urgência de uma melhor qualificação profissional e de maior divulgação sobre a necessidade de investigações a serem realizadas por enfermeiros nas instituições hospitalares. Fomos favorecidas pelo acolhimento dos docentes, alunos, e enfermeiros e pelas ótimas condições para o desenvolvimento do Estágio, pois a Escola de Formação de Profissionais de Saúde da Normandia e o CHU-ROUEN, nos quais fomos recepcionadas, são referências no ensino e na prática de Enfermagem. Acrescentamos, ainda, o desenvolvimento de campanhas direcionadas ao papel do enfermeiro e seu reconhecimento e valorização tanto profissional, pela sociedade, para tal,

buscamos com esse relato incentivar os estudantes a vivenciar essa oportunidade, trazendo também ao Brasil, novas inquietações e possibilidades de pesquisas no local de trabalho. Ressaltamos a importância desta mobilidade para a ampliação da Enfermagem Pediátrica e o crescimento humano e profissional dos enfermeiros como capazes de repensar o *fazer* e o *ser* e participar, junto com todos os envolvidos, de uma nova maneira de cuidar em Enfermagem.

Agradecimentos

Ao Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) pela iniciativa da criação do edital CAPES/COFEN e a Universidade de Rouen pela receptividade e acolhimento.

REFERÊNCIAS

- Carvalho A. Mobilidade acadêmica internacional: uma experiência na graduação. Rio de Janeiro: Instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Realengo; 2016. Graduação em Terapia Ocupacional.
- Cavalcante BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *Rev J Nurs Health*. 2012[cited 2020 jan 19];1(2):94-103. Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>
- Hôpital Charles-Nicolle (Rouen) [Internet]. Rouen; 2019 [cited 2019 Dez 21]. Available from: <https://www.chu-rouen.fr/hopital/hopital-charles-nicolle-rouen/>
- Luce MB, Fagundes CV, González MO. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. *Rev Avaliação Campinas*. 2016 [cited 2020 jan 19]; 21(2):317-339 Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772016000200317
- Ramos MY, Velho L. Formação de doutores no Brasil e no exterior: impactos na propensão a migrar. *Rev Educação & Sociedade*. 2011 [cited 2020 jan 19]; 117(32):933-951. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a03.pdf>
- UNESCO. Global Flow of Tertiary-Level Students, 2015. Acesso em: 21 dez 2019. Available from: <http://uis.unesco.org/en/uis-student-flow>
